

AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Suzana dos Santos Gomes - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
suzanasgomes@fae.ufmg.br

Ana Gleysce Moura Brito - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
ana.mourabrito@yahoo.com.br

Júlia Flávia Araújo Carvalhaes - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
juliafac@hotmail.com

Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi criado em 2004, com a promulgação da Lei n.º 10.861 (Brasil, 2004), e apresentou como um de seus principais componentes a avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), a ser desenvolvida com a utilização de instrumentos diversificados, dentre eles, a Autoavaliação Institucional (AAI) ou Avaliação Institucional Interna. Definida como um processo coletivo e social de reflexão, interpretação, transformação institucional e produção de conhecimentos sobre a IES e seus cursos (Inep, 2004), a AAI constitui-se como uma avaliação processual, de caráter formativo (Oliveira; Rothen, 2024) e democrático, sobretudo quando considerado seu potencial emancipatório e dialógico.

Originalmente considerada a mola propulsora do Sinaes, a autoavaliação passou por mudanças ao longo da vigência da política de avaliação da Educação Superior, o que incluiu a perda de sua centralidade no sistema e a diminuição de sua importância enquanto elemento articulador dos demais instrumentos previstos pela Lei n.º 10.861/2004. Ainda assim, sua relevância como instrumento de gestão e seu papel no autoconhecimento e no aprimoramento institucionais continuam a ser objeto de produções acadêmicas (Sousa; Lambert-de-Andrade, 2022; Oliveira; Rothen, 2024; Sousa; Griboski, 2024).

No ano de 2024, o Sinaes completou vinte anos de vigência, marco acompanhado de uma série de eventos comemorativos nos quais foram apresentadas atualizações dos instrumentos de implementação da política, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e os instrumentos de avaliação externa. No que se refere à autoavaliação, contudo, as novidades apresentaram-se de forma mais tímida, com propostas de melhoria que não se concretizaram até a data de elaboração deste resumo.

Tal cenário suscita a seguinte questão: *em que medida as IES continuam a considerar o potencial dos resultados gerados pela autoavaliação no planejamento e na gestão acadêmica, em um contexto de aparente desvalorização da AAI?*

Nesse sentido, o presente resumo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo identificar de que forma os objetivos estabelecidos nos Relatórios de Autoavaliação Institucional (RAAI) de uma universidade estadual refletem a relação entre AAI e gestão acadêmica.

Metodologia

Os dados aqui discutidos derivam de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de análise documental, a qual, de acordo com Júnior *et al.* (2021), caracteriza-se pela investigação de registros documentados, analisados ou não, visando à obtenção de informações complementares, novas interpretações e produção de significados.

Foram analisados oito RAAIs produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma universidade estadual, referentes aos anos de 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, disponíveis no site da instituição. O objetivo foi compreender a relação entre o histórico e a condução do processo de Avaliação Institucional Interna pela IES e o aprimoramento da gestão acadêmica.

Para tanto, a leitura dos documentos foi orientada por questões norteadoras definidas *a priori*, a saber: *Qual o nível de compreensão da Instituição de Educação Superior (IES) em relação à autoavaliação ao longo do processo?*; e *Em que medida o conjunto de dados e informações apresentados revela uma autoavaliação reflexiva e capaz de subsidiar a gestão no planejamento e na tomada de decisão?*

As questões elaboradas direcionaram a investigação para elementos estruturais e conceituais dos relatórios, dentre eles, os objetivos da AAI neles expressos. A análise desses objetivos permitiu identificar quatro elementos basilares que indicam a relação entre avaliação e gestão acadêmica – *aperfeiçoamento do planejamento e da gestão, melhoria da qualidade, autoconhecimento e disseminação de informações para as comunidades interna e externa e prestação de contas à sociedade* –, os quais serão discutidos na próxima seção.

Discussão dos dados

Os RAAIs analisados foram produzidos por uma universidade estadual multicampi, cujo processo de avaliação é conduzido por uma CPA, assessorada por comissões setoriais presentes em cada um dos *campi* universitários. A primeira experiência da IES com a avaliação institucional ocorreu no final da década de 1990, e a proposta foi atualizada em 2005, em decorrência da criação do Sinaes.

A análise documental permitiu identificar alguns “saltos” qualitativos no que se refere ao escopo e à organização da Avaliação Institucional Interna da universidade, marcados por pausas na condução do processo nos anos de 2013, 2015 e 2020. Em 2013, houve um hiato avaliativo, seguido da retomada do processo no ano seguinte; em 2015, ocorreu uma pausa para a reconfiguração da AAI à luz de um novo projeto de autoavaliação institucional, iniciado em 2016; já em 2020, a aplicação de questionários à comunidade acadêmica foi interrompida em decorrência da pandemia de covid-19, sendo retomada em 2021.

Um olhar direcionado aos objetivos expressos nos documentos revela que, em todos os relatórios, a AAI é associada à melhoria da qualidade institucional, ao autoconhecimento e ao aprimoramento da gestão. Observa-se que, a partir de 2016, a instituição passou a afirmar a avaliação institucional como uma prioridade, destacando o papel de seus resultados no direcionamento das ações de gestão acadêmica. Tal movimento decorre da publicação do projeto de autoavaliação institucional para o período de 2016 a 2020, posteriormente ratificado no projeto referente ao quinquênio 2021-2026.

De modo geral, os objetivos apresentados nos RAAIs traduzem uma concepção de autoavaliação formativa, pedagógica, diagnóstica e estratégica. Ainda que haja variações ao longo dos anos, os objetivos atribuídos pela Universidade ao processo de Avaliação Institucional Interna podem ser agrupados em quatro elementos centrais: *aperfeiçoamento do planejamento e da gestão acadêmica; melhoria da qualidade; autoconhecimento e disseminação de informações para as comunidades interna e externa; e prestação de contas à sociedade.*

Os dois primeiros elementos estão intimamente relacionados e são reconhecidos por autores como Griboski, Peixoto e Hora (2018), Nunes, Duarte e Pereira (2017) e Sousa e Griboski (2024) como inerentes e indissociáveis dos processos de avaliação formativa, cujo principal exemplo, no contexto do Sinaes, é a Autoavaliação Institucional. Nesse sentido, a Universidade analisada explicita a relação entre os objetivos da AAI, as diretrizes do Sinaes e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o que, segundo

os autores mencionados, indica alinhamento às diretrizes e às especificidades institucionais.

Quanto aos elementos *autoconhecimento*, *disseminação de informações para as comunidades interna e externa* e *prestação de contas à sociedade*, os objetivos expressos nos RAAIs podem ser interpretados à luz de uma concepção de avaliação pedagógica, ética e política, defendida por autores como Cunha (2013) e Dias Sobrinho (1996), sobretudo quando analisada sob a perspectiva da responsabilidade social das universidades. Assim como os dois primeiros elementos, a *prestação de contas à sociedade* e a *disseminação de informações para as comunidades interna e externa* também se articulam aos processos de planejamento e de tomada de decisão no ambiente acadêmico, dada sua capacidade de reforçar os compromissos institucionais e favorecer a apropriação, pelos sujeitos envolvidos, do processo, dos resultados e da relevância da AAI.

Conclusões

Com o intuito de identificar de que forma os objetivos estabelecidos nos RAAIs de uma universidade estadual refletem a relação entre a AAI e a gestão acadêmica na IES, foram analisados os relatórios referentes aos anos de 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, disponíveis no site da instituição. Norteada pelas questões *Qual o nível de compreensão da IES em relação à autoavaliação ao longo do processo?* e *Em que medida o conjunto de dados e informações apresentados revela uma autoavaliação reflexiva e capaz de subsidiar a gestão no planejamento e na tomada de decisão?*, a leitura dos documentos possibilitou a identificação de quatro elementos centrais que indicam a relação entre a avaliação institucional e a gestão acadêmica.

Os dois primeiros elementos – *aperfeiçoamento do planejamento e da gestão e melhoria da qualidade* – relacionam-se com a articulação estabelecida pela universidade entre os objetivos de sua AAI, as metas previstas em seu PDI e as diretrizes do Sinaes. Já os elementos *prestação de contas à sociedade*, *autoconhecimento* e *disseminação de informações para as comunidades interna e externa* estão associados à responsabilidade social assumida pela IES e contribuem para o aprimoramento do planejamento e da gestão acadêmica, ao possibilitar a apropriação do processo e dos resultados avaliativos por diferentes sujeitos da comunidade acadêmica e da sociedade.

Os objetivos expressos nos RAAIs mostram-se aderentes a uma concepção formativa de avaliação, na qual a Avaliação Institucional Interna é utilizada como

instrumento pedagógico fundamentado em uma construção coletiva, que possibilita à comunidade acadêmica se autoconhecer, reconhecer suas fragilidades e potencialidades, bem como compreender de que modo se insere na comunidade e como pode contribuir para o seu desenvolvimento. Tal constatação evidencia que, apesar da diminuição da centralidade da autoavaliação institucional no Sinaes, a universidade ainda reconhece seu valor como instrumento de gestão.

Referências

BRASIL. Lei nº 10. 861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 02 mai. 2026.

CUNHA, A. S. da. Autoavaliação Institucional: perspectivas de melhorias ou mero cumprimento de obrigação? In: Seminários regionais sobre autoavaliação institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA), 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/norte/eixo_1/autoavaliacao_institucional_perspectivas_melhorias_cumprimento_obrigacao.pdf. Acesso em: 2 maio 2026.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação Institucional: marcos teóricos e políticos. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 1, n. 1, jul. 1996, p. 15-24. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/722/pdf>. Acesso em: 3 maio 2026.

GRIBOSKI, C. M.; PEIXOTO, M. do C. de L.; HORA, P. M. da. Avaliação externa, autoavaliação e o PDI. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 178-197, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100010>. Acesso em: 21 mar. 2026.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinaes - Da concepção à regulamentação**. Brasília: Inep, 2004.

JUNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em 2 maio 2026.

NUNES, E. B. L. de L. P.; DUARTE, M. M. S. L. T.; PEREIRA, I. C. A. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00373.pdf>. Acesso em: 3 maio 2026.

OLIVEIRA, I. dos S.; ROTHEN, J. C. Vinte anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES no Brasil: trajetória, princípios, dilemas e tendências. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 29, e024013, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id278360>. Acesso em 30 abr. 2026.

SOUSA, J. V. de; GRIBOSKI, C. M. Autoavaliação institucional no marco do Sinaes: movimentos e tensões no uso dos resultados para a qualidade da educação superior. **Revista Cocar**, Edição Especial, n. 29, p. 1-20. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9242/3924>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SOUSA, T. E. de.; LAMBERT-DE-ANDRADE, N. A autoavaliação institucional e sua contribuição para as tomadas de decisões democráticas. **Vértices**, v. 24, n. 1, p.1-18, jan.-abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n12022p134-155>. Acesso em: 1 maio 2026.